

Coches de D. João V: restauro e conservação

Por Filomena Gonçalves

Durante a EXPO 98, que teve como tema *Os Oceanos*, o Museu Nacional dos Coches expôs a então recém-restaurada viatura que fez parte da Embaixada de D. João V ao papa Clemente XI, em 1716, incluída no espólio do museu desde a sua fundação, em 1905, pela rainha D. Amélia. O *Coche dos Oceanos*, como ficou conhecido, é um dos três carros que restam dos 15 que o monarca português mandou construir em Roma.

Todos eles sofreram alguma manutenção através de processos de limpeza bastante simples, mas nunca foram alvo de eventuais restauros, como explica a directora do museu, Silvana Bessone: "quando regressavam ao palácio, havia pessoas com a incumbência de os reparar".

Contudo, em 1940, por ocasião da Exposição do Mundo Português, foram feitas diversas intervenções visando a preservação do património. Os três coches da embaixada de D. João V sofreram os primeiros restauros, "não tão bem feitos como nós gostaríamos", explica Silvana Bessone, "porque agora estamos a sentir os reflexos: vernizes que reagiram mal com os anos, madeiras que não eram as melhores, etc."

Com o passar do tempo as peças desgastaram-se e estão, agora, a necessitar de novos restauros. Os meios evoluíram, o que permite a realização de melhores intervenções, mas também a própria filosofia mudou. Anteriormente, "o critério utilizado era o de se obter uma aparência bonita. Mas agora pretende-se conservar ao máximo e evitar os

grandes restauros", afirma a directora do museu.

Demorou 10 anos a concretizar-se o restauro do *Coche dos Oceanos*, uma vez que "implicava custos muito elevados que é difícil de comportar". Felizmente, a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva disponibilizou técnicos que deram uma preciosa ajuda no tratamento das madeiras. Mandou-se fazer os tecidos fazer em França à semelhança de pedaços de tecido original que

restaram.

Quanto aos bordados, foram lavados e aproveitados todos os que estavam em condições, mandando-se fazer de novo os restantes.

Silvana Bessone referiu à *Pedra & Cal* que, com esta intervenção, se procurou "compor o melhor possível a peça para se conseguir uma leitura minimamente agradável, e com a consciência de que o coche não voltará a ser utilizado."

Futuramente, e para se manter um equilíbrio entre os três carros, está previsto o restauro das duas viaturas que restam - *Coche da Coroação de Lisboa* e *Coche do Embaixador* - e estão já a ser feitos estudos e diversos contactos nesse sentido.



Coche dos Oceanos (alçado traseiro) depois do restauro (Museu Nacional dos Coches)